

# BANCÁRIOS NA LUTA

Ano VI | 05 de Julho de 2022 | Nº 156

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

## “Nos ouça, Bradesco!”: Sindicato realiza série de protestos para que clientes e funcionários sejam ouvidos pelo banco

O Sindicato dos Bancários de Bauru e Região realizou na semana passada uma série de protestos em frente às agências do Bradesco de Bauru. Para fazer com que o banco ouvisse o que os trabalhadores e clientes estão pedindo: menos assédio e mais segurança, entre outras reivindicações, músicos bauruenses foram contratados e criaram a banda “Os Intocáveis”, especialmente para o ato. Veja, nesta página, os detalhes das manifestações.



### Rua Ezequiel Ramos

No dia 29, o protesto foi realizado em frente a agência localizada na Ezequiel Ramos, no Centro de Bauru. Lá, o Sindicato tornou público que os bancários estão sendo alvo de ameaças de demissão e assédio. Além disso, a entidade denunciou uma prática que tem

sido cada vez mais constante naquela unidade, que diariamente registra grandes filas e reclamações: o banco tem ordenado que os funcionários barrem o acesso dos clientes aos caixas. Após o protesto, houve reunião com o regional sobre o caso.



Diretores Jacyntho Júnior, Paulo Tonon, Pedro Valesi, Mariene de Assis, Maria Emília Bertoli e Aloíso Cordeiro, durante ato “Bradesco, nos ouça!”

### Av. Duque de Caxias

Na terça-feira, dia 28 de junho, a manifestação na agência da Duque de Caxias, denunciou duas demissões sem justa causa, sendo uma delas de uma bancária deficiente auditiva que atuava como gerente.

Durante a pandemia, sua atuação foi afetada por que ela fazia leitura orofacial – lia a posição dos lábios e captava os sons da fala – no atendimento aos clientes,

que agora frequentavam a agência com máscaras.

Diante disso, por inúmeras vezes, solicitou à gerência da agência e Regional do banco uma solução para a situação, mas não obteve retorno. Adoeceu devida a situação e, agora, voltando de licença, foi demitida.

Além disso, a agência está sem caixas e seguranças que foram retirados de forma unilateral pelo banco.



### Av. Nações Unidas

Por fim, na quinta-feira, dia 30, o alvo da manifestação foi a agência localizada na quadra 32 da Avenida Nações Unidas. O ato foi realizado para protestar contra o fechamento do estacionamento da agência. Antes, os clientes que frequentavam o banco podiam estacionar nas vagas da unidade, no entanto, há algum tempo, o Bradesco fechou esse estacionamento, dificultando a mobilidade dos usuários, principalmente idosos e pessoas com deficiência.

A entidade também denunciou a retirada da porta giratória da unidade, o que deixa clientes e funcionários expostos. Para o Sindicato dos Bancários de Bauru e

Região, este fechamento, somado à retirada dos caixas e dos vigilantes, pode ser um sinal de que o banco deve fechar a unidade a qualquer momento.

Esta última manifestação

ainda contou com a temática das festas juninas e, além da música de protesto, o Sindicato promoveu a entrega de comidas típicas e bebidas para atrair a atenção da população que passava pelo local.



Distribuição de comidas típicas dos festejos juninos no estacionamento do Bradesco durante o ato da entidade, no dia 30 de junho



# Reunião com diretoria do Economus no Sindicato termina sem nenhuma resolução

No último dia 22 de junho, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** recebeu em sua sede a diretoria do Economus. O encontro foi um pedido dos próprios gestores do plano de saúde, que gostariam de apresentar um balanço do que está sendo feito para tentar solucionar a falta de recursos que pode inviabilizar o Economus em breve.

Cerca de 70 pessoas participaram da reunião, que também contou com a presença de diretores do **Sindicato**. Do Economus vieram para Bauru, o Diretor Superintendente, Gérson Wlaudimir Falcuc-

ci; o Diretor Administrativo, César Augusto Jacinto Teixeira; o Diretor Financeiro, Júlio César Tozzo Mendes Pereira; e o Diretor de Saúde e Segurança, Maurício Aparecido Lopes. Do Conselho Deliberativo do Economus, também esteve presente, Primo de Macedo Minari.

A entidade produziu a filmagem da atividade na íntegra, mas infelizmente a direção do Economus pediu para que o vídeo não fosse tornado público neste momento. Segundo eles, a divulgação das falas contidas na reunião poderia atrapalhar as nego-

ciações dos próximos aportes do Banco do Brasil.

Apesar da apresentação de muitos números e gráficos, que demonstraram a situação atual do fundo, nenhuma sugestão colocada pelos participantes e pelo **Sindicato** foi acatada. A direção do Economus também não ofereceu nenhuma solução efetiva para resolver o problema do plano de saúde.

Para o **Sindicato**, a insistência da diretoria do Economus em conseguir uma solução negociada com o BB, levanta dúvidas sobre sua independência.



**Sindicato recebeu diretores do Economus, que pediram encontro com usuários do plano de saúde da região; mas problema está longe de solução**

## Sindicato reivindica na Justiça direito de férias de 35 dias para egressos da Nossa Caixa com mais de 20 anos de banco

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou ação civil pública para que egressos da Nossa Caixa, com mais de 20 anos de serviços prestados, tenham acesso ao direito às férias de 35 dias previstas no regulamento do banco.

O direito está sendo negado pelo Banco do Brasil, após a incorporação do BNC, ocorrido em meados de 2009. O **Sindicato** pede a condenação do BB pelo descumprimento da norma e o pagamento dos

valores atualizados correspondentes aos dias de férias que foram negados desde a

aquisição da Nossa Caixa.

Para tentar burlar o benefício, o BB até colocou em

sua instrução normativa, que: “os egressos de outras instituições financeiras, optantes ou não pelo regulamento de Pessoal do BB, não fazem jus ao referido acréscimo”.

Para o **Sindicato**, a situação demonstra a discriminação do BB em relação aos egressos da Nossa Caixa. O problema também evidencia a contradição do Banco do Brasil, que nega o acesso do seu plano de saúde (Cassi)

para os trabalhadores que vieram do BNC, mesmo que eles tenham aderido ao regulamento interno do BB.

O assunto também foi tema de um vídeo disponível em nosso canal, onde o diretor da entidade, Paulo Tonon, comenta esta e outras iniciativas do Departamento Jurídico. Acesse e se inscreva para acompanhar outras novidades pelo link: [www.youtube.com/sindicatobancariosbauru](http://www.youtube.com/sindicatobancariosbauru)



## VOTE “NÃO” na consulta pública sobre retirada de patrocinador dos fundos de pensão

O governo Bolsonaro, por meio do site do Ministério da Economia, disponibilizou no mês passado, uma consulta pública em relação a Resolução nº 53 do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC).

O texto, publicado no Diário Oficial e previsto para entrar em vigor em outubro de 2022, prevê a retirada

de patrocínio e da rescisão unilateral de convênio de adesão, no âmbito do regime de previdência complementar operado pelas entidades fechadas de previdência complementar.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** é contrário a forma como esta consulta pública está sendo realizada, sem a devida divulgação para

que os verdadeiros interessados possam realmente se manifestar. Além disso, para a entidade, a aprovação de uma norma como esta é prejudicial para os participantes. Em reportagem do nosso site, você encontra o passo-a-passo para participar da votação. Acesse e veja como participar: [www.seebbauru.org.br](http://www.seebbauru.org.br)

**Sâmia no Sindicato**

**SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JULHO ÀS 19H**

TODOS ESTÃO CONVIDADOS PARA ESTE DEBATE COM A DEPUTADA FEDERAL, PORTA-VOZ DA DEFESA DA LIBERDADE SINDICAL E DOS DIREITOS DOS BANCÁRIOS.

**PARTICIPE!**  
RUA MARCONDES SALGADO, 4-44  
[WWW.SEEBBAURU.ORG.BR](http://WWW.SEEBBAURU.ORG.BR)

# Campanha Salarial: Sindicato entrega pauta de reivindicações da FNOB à Fenaban



No registro da entrega, Paula Lins, assessora de relações trabalhistas e sindicais da Febraban, Adauto Duarte, diretor de políticas de relações trabalhistas e sindicais da mesma entidade, Paulo Tonon e Alexandre Morales, de Bauru, Marla Brito, diretora do Sindicato dos Bancários do Maranhão, Alexandre Marco, do Sindicato do Rio Grande do Norte e Nicolino Eugênio, assessor de relações do trabalho da Fenaban

O Sindicato dos Bancários de Bauru e Região entregou à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), no dia 1º de julho, a pauta de reivindicações da campanha salarial da categoria, elaborada pela Frente Nacional de Oposição Bancária (FNOB).

A pauta foi elaborada por dezenas de bancários no último Encontro da FNOB, realizado entre 14 e 15 de maio, em Natal, Rio Grande do Norte. As principais reivindicações dos trabalhadores são: índice de reajuste de 37% (12% de inflação do período + 7% de aumento do patrimônio líquido médio dos bancos + 18%

das perdas salariais comuns a todos bancos); acordo anual; gatilho salarial para evitar o achatamento salarial, já que os preços tem subido constantemente; vale-alimentação e vale-refeição no valor do salário mínimo; fim das demissões imotivadas; fim da terceirização; contra as privatizações dos bancos públicos; Participação nos Lucros e Resultados (PLR) linear – 25% dos lucros líquidos devem ser divididos igualmente entre todos os bancários, sem distinção de cargos, já que todos têm responsabilidade na construção dos lucros; implementação de planos de

carreira, cargos e salários; fim das metas e assédio.

Além dessas reivindicações, Paulo Tonon e Alexandre Morales, diretores do Sindicato que representaram a entidade na ocasião, também entregaram as pautas específicas dos bancos privados, do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal.

A próxima rodada de negociação acontece no dia 06 e o tema tratado será igualdade de oportunidades. O tema foi alterado após as denúncias em relação ao ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães virem à tona. Veja mais na página 4.

## MPF aciona Justiça para que Caixa repare R\$ 5 bilhões aos aposentados da Funcef

O Ministério Público Federal (MPF) acionou a Justiça para que aposentados do fundo de pensão da Funcef (Fundação dos Economistas Federais) recebam R\$ 5 bilhões da Caixa Econômica. A ação – resultado da Operação Greenfield, que investiga desvio de fundos de pensão, estimados em R\$ 8 bilhões – denuncia a responsabilidade da Caixa no rombo e os prejuízos aos beneficiários, “princi-

pais vítimas dos delitos praticados” pelo banco.

“Em razão de influências políticas, foram escolhidas pela CEF pessoas para exercer cargos-chave na Funcef, visando a permitir a instrumentalização deste fundo de pensão na escolha de investimentos que atendiam a interesses de grupos políticos dominantes, e que teriam sido rechaçados caso tivessem sido escolhidos diretores realmente dili-

gentes e preocupados com o patrimônio da Fundação”, escreve o procurador.

O MPF cobra que a Caixa pague – em sede de antecipação de tutela – R\$ 5 bilhões para o abatimento das contribuições extraordinárias que estão sendo cobradas pela Funcef dos aposentados e participantes ativos. Além disso, ressalta que o lucro líquido da Caixa em 2021, divulgado pelo próprio banco, foi

superior a R\$ 17 bilhões. “Por si só, já seria suficiente para cobrir as parcelas de equacionamento cobradas dos aposentados e participantes da Funcef, que são vítimas dos crimes”, diz a ação.

O Ministério também pede apreciação do caso, “em razão da avançada idade” de muitas das vítimas do esquema. “Terminarão por falecer sem poder ver a reparação dos danos sofridos pela má

gestão da Funcef, sofrendo, antes disso, com os incessantes descontos sobre suas aposentadorias”, declara.

O Sindicato dos Bancários de Bauru e Região concorda com o MPF. É público e notório os usos indevidos dos fundos de pensão pelos governos petistas. Resultado: equacionamentos por dezenas de anos para, injustamente, os trabalhadores quitarem.

CARA NO FOGO...



### Bolsonaro muda de opinião sobre corrupção no governo

Depois que áudios repercutiram na mídia, onde o ex-ministro da educação, o pastor Milton Ribeiro, afirma à sua filha que o presidente havia tido um “pressentimento” de que ele poderia ser alvo de busca e apreensão, Jair Bolsonaro mudou o discurso sobre a corrupção no governo federal.

Antes, mesmo com os depoimentos na CPI que indicavam superfaturamento na

compra de vacinas, além de suspeitas envolvendo seus filhos, Bolsonaro não reconhecia o problema. Agora, com a prisão preventiva do ex-ministro, acusado de tráfico de influência em esquema que negociava propina em troca da liberação de verbas do Fundo Nacional de Educação, o presidente admitiu que existem “casos isolados” de corrupção na sua gestão.

Quase três meses antes da

prisão do ex-ministro, Bolsonaro possuía confiança total no pastor, chegando a dizer em uma transmissão ao vivo, no dia 24 de março, que colocaria a “cara toda no fogo” por ele.

Por conta das irregularidades no MEC na gestão de Ribeiro, o Congresso estuda abrir outra CPI para aprofundar as investigações, que também envolvem outros pastores na instituição.

# Após denúncias de assédio sexual, Pedro Guimarães, presidente da Caixa, pede demissão

Semana passada, o então presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, entregou pedido de demissão ao presidente Jair Bolsonaro, depois que a mídia repercutiu diversas denúncias de assédio.

A maioria dos relatos vieram de funcionárias do banco, que servem diretamente ao gabinete da presidência e foram divulgadas pelo site Metrôpoles. De acordo com a reportagem, no fim de 2021, um grupo de empregadas que trabalham ou trabalharam em equipes diretamente ligadas ao gabinete da presidência da Caixa, decidiram romper o silêncio e denunciar ao Ministério Público Federal o assédio a que vinham sendo submetidas. Desde então, o MPF trabalha nas investigações em sigilo.

Na condição de anonimato,

cinco das vítimas relataram os abusos ao site: toques íntimos sem consentimentos; falas e abordagens inconvenientes e convites incoerentes e desrespeitosos, incompatíveis com o que deveria ser o normal na relação entre o presidente do maior banco público brasileiro e funcionárias sob seu comando.

Várias dessas denúncias

estão relacionadas a viagens realizadas por Pedro Guimarães em atividades do programa Caixa Mais Brasil. O programa acumula, desde 2019, mais de 140 viagens a cidades de todas as regiões, a maioria aos finais de semana.



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

**Gestão do ex-presidente da Caixa, aliado de Bolsonaro, foi marcada por assédios; ele já havia sido demitido do Santander pelo mesmo motivo**

## Assédio Moral

Mesmo depois que pediu demissão do banco, novas denúncias surgiram. Agora, de assédio moral. Relatos mostram que o ex-presidente da CEF abusava de seu poder para intimidar os funcionários, inclusive contra integrantes da direção do banco. Voz elevada, palavreado grosseiro e xingamentos eram usados por ele ao reagir decisões tomadas pelos subordinados que o desagradavam.

Gravações mostram que Guimarães demonstrava autoritarismo e ameaçava demitir os funcionários que não obedeciam suas vontades. Ainda de acordo com denúncias dos funcionários, Guimarães chegou até mesmo a pegar os telefones dos subordinados para se certificar de que aplicativos de gravação

não estavam acionados, gravando seus abusos.

Uma funcionária relatou ainda que Guimarães chegou a dar um murro na TV instalada em uma das salas usadas pela diretoria da Caixa por causa de um problema no som. Pedro também já danificou um computador do banco e arremessou um celular funcional contra a parede durante um de seus acessos de raiva, na frente de funcionários. Em uma live feita no canal da Caixa no YouTube para explicar o pagamento do auxílio emergencial durante a pandemia, o ex-presidente se revoltou com um problema ocorrido na transmissão e falou ao vivo que era para mandar “todo mundo embora”.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** repudia veemente a violência sexual e moral praticada por Pedro Guimarães. A entidade lembra que essa postura de assediador de Pedro não é novidade, já que ele foi demitido do Santander, após ter tentado beijar à força, na presença de várias pessoas, uma colega de trabalho que seria sua subordinada. De acordo com denúncias, a mulher inclusive teria ficado com ferimentos por resistir ao abuso.

Pedro Guimarães, amigo protegido de Bolsonaro, entrou para história como o pior presidente da Caixa: dezenas de casos de assédio sexual e moral; desvalorização do banco público; desvalorização dos empregados; venda de ativos e juros altos.

Execrável! Já vai tarde! Justiça às funcionárias vítimas de Guimarães!

## Relatos de assédio sexual

*“É comum ele pegar na cintura, pegar no pescoço. Já aconteceu comigo e com várias colegas.”*

*“Ele já tentou várias vezes avançar o sinal comigo. É uma pessoa que não sabe escutar não. Quando escuta, vira a cara e passa a ignorar. Quando me encontrava, nem me cumprimentava mais.”*

*“Tem um padrão. Mulher bonita é sempre escolhida para viajar. Ele convida para as viagens as mulheres que acha interessantes.”*

*“Ele falou assim: ‘Vai lá, toma um banho e vem aqui depois para a gente conversar sobre sua carreira.’”*

*“Ele abriu a porta com um short, parecia que estava sem cueca. Não estava decente. A sensação que tinha era que estava sem (cueca). Muito ruim a sensação.”*

*“Ele passou a mão em mim. Foi um absurdo. Ele apertou minha bunda. Nunca precisei disso na minha vida para ganhar cargo. Prefiro até não ter cargo.”*

## Relatos de assédio moral

*“Caguei para a opinião de vocês, porque eu que mando. Não estou perguntando. Isso aqui não é uma democracia, é a minha decisão.”*

*“Pau mole, júnior, faixa branca... É assim que ele chama todo mundo. Tem uma coisa que ele sempre fala que é assim: Vai vir o Long Dong, vai entrar pelo c\* e sair pela boca. Fui até pesquisar por qual motivo ele falava tanto desse Long Dong. É um ator pornô. É muito assustador.”*

*“Ele implantou na Caixa um ambiente de medo e de submissão, com o clima sempre tenso.”*

*“Quanto mais você chora e passa mal, mais ele ri. Ele é bem sádico. Em toda refeição de trabalho com ele tinha pimenta no prato de alguém.”*

*“Vocês são malucos. Porque vocês só tem a perder. Porque vocês vão tomar o risco de perder a função por uma coisa que eu não autorizei?”, disse Pedro.*

*Em reunião, disse a executivos do banco que eles deveriam “se f\*!”*

## BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e  
Financiários de Bauru e Região  
www.seebbauru.org.br  
contato@seebbauru.org.br

**Edição:** Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro e Paulo Eduardo Tonon (com Diretoria do Sindicato).  
*Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato*

**Sede:** Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 99868-5897.

**Subsede Avaré:** Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99867-9635.

**Subsede Pirajó:** Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

@seebbauru

sindicatobancariosbauru

@bancariosbauru

sindicatobancariosbauru